

# Greve prevista para março

George Gianni/GDF



**Maristela: "Meu medo está no sindicato"**

Maristela Neves acredita na mudança do ensino no Distrito Federal. Nem mesmo uma greve de professores passa pelos pensamentos da governante. Segundo ela, os mestres fazem parte desta batalha e não iriam decepcionar as crianças, que esperam por esta oportunidade. O medo da secretaria não está nos trabalhadores das redes públicas e sim no sindicato da categoria, que pode colocar tudo a perder. Já fazem alguns dias que se anuncia uma paralisação. "Os professores tem outros

interesses. Quem começa greve é o sindicato", fala.

As dificuldades de entendimento entre governo e servidores é uma história que se repete todos os anos. Os funcionários, desta vez, reivindicam, entre outras coisas, um aumento salarial de 18% e um plano de habitação. O plano de carreira já está, de acordo com a secretaria, previsto para ser liberado. Ainda de acordo com as informações, só serão adicionados benefícios que possam ser cedidas, também para outras áreas

carreiras públicas.

Conforme o Sindicato dos Professores de Brasília (Simpro), a partir do dia 8 de março não haverá mais aula nas escolas públicas. Depois da realização de uma assembleia, marcada para o mesmo dia no estádio Mané Garrincha, às 9h30, os profissionais irão cruzar os braços. A decisão foi tomada em resposta a suposta falta de interesse da Secretaria, que não atendeu a nenhum dos pedidos feito na pauta de reivindicação, entregue no dia 8 de maio do ano passado.